

# *REGRAS COMPARTIDAS*

Livro 58

*Escritos do eu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***FALTA DE APOIO***

Deportadas, minhas fantasias estão reduzidas. Sem dar garantia às narrativas, vagam no sentido perdido, fogem dos meus serviços, assustadas com a desordem comparam-me a um autor em desuso. Minhas fantasias escapadas dos meus domínios, perdem seu curso natural, sua natureza. Por falta de apoio se desobrigam, por falta de alojamento abandonam-se, desapontadas com as minhas metas transtornadas.



## ***VÃS SEGURANÇAS***

Remonto-me à inutilidade daqueles que buscam segurança. Falam e cuidam das ameaças como se pudessem caçá-las, atraí-las, apaziguá-las, consagrá-las úteis. Tantas ardentes defesas, ilustram sua atração pelo que temem, se atraem pelo que repelem, trazem-na de volta a cada momento amedrontando, fugindo na sua direção.

## ***UM MERO OLHAR***

Um mero olhar, desta vez um pouco mais penetrante, desaparece em ti os significados secretos, evoca a razão, chama a primavera eternamente imposta na tua aparência, conta uma impalpável vocação da luta contra o tempo que expressa ecos de passagem, depositário e distribuidor das histórias. O tempo conta os teus fracassos diante do indomesticável corpo que insiste em avançar pelos caminhos que subvertem todos os dias aquilo que queres ocultar.



## ***REVELAÇÕES***

Fatos secundários à minha escolha revelam de forma a ultrapassar a minha capacidade de compreender como existem aqueles que toleram a força da dor que lhes atrai e fascina, aqueles que dela são escravos. Eles se comunicam com ela como se dela dependessem, na verdade posso dizer que ela lhes dá sentido para viver,

lhes dá a resposta como se tratasse de um destino autopromovido. A forma serena como a recebem declara, ainda que com certo segredo, que estavam como se a esperassem, como se ela expurgasse todas as culpas, como se fosse a coisa melhor. Vivem seu experimento com encantamento, parece espontâneo o movimento que lhes ordena viver a dor e o sofrimento. Fazem disso uma oportunidade vivida como uma nova obra, como sonhos que se tornam realidades, um renascer segundo seus desejos.



## *ANIMALIDADE*

Evoco a festa que abre caminho para o que somos, para a animalidade que nos move. Essa festa, que reitera a entrada na vida, carrega as mulheres mais lindas, com o sangue quente inspirando as impurezas, oferecendo um salvo-conduto à brevidade do instante, dando à memória fortes motivos para ser lembrada.

## ***CONFISSÃO OMITIDA***

Sigo pela noite adentro guiado pelos planos previamente encaminhados, com medo, com a confissão omitida. Sigo sem cumprir a dieta proposta, estaciono minha vontade de fumar na porta da rua, combino com o oxigênio manter o ar livre. Cruzo a madrugada, esperando conhecer o dia seguinte, palestrando pelo sonho que torna suportável tanta escuridão -meus medos recordados se detêm numa canção de ninar.



## ***CELEBRO***

Celebro a vida e sua participação. Nesse meu momento, uma janela que olha para o mar me conta dos seus tumultos. Minhas palavras dançam, tremulam como as velas que acatam os desassossegados ventos. Minhas palavras são como águas alteradas onerando as ondas que as carregam.

## ***ABUNDANTES OBSÉQUIOS***

Nem tudo que tenho falado, faço -a vida não obedece aos ideais. Apesar disso, guardo alguma declaração procedente. Todos os dias, por precaução, anulo o voto, espero sinais de benevolência que não me roubem a paz, que guardem os segredos. Espero uma nova civilização, o dinheiro valendo só o seu valor declarado, espero abundantes obséquios, palavras articuladas, abraços sinceros, compromissos cumpridos, livros úteis, portas abertas, rios cristalinos e alguém que me proponha um assunto de interesse recíproco.



## ***SOU ALGUÉM***

Hoje sou alguém que se dá conta de que a aflição fraqueja, que a calma espera passar, que o abandono exclui, que o desespero enraivece, que a morte finda, que o desejo é sempre veemente, que os amores desaparecem, que os danos permanecem, que a memória recria, que a esperança resiste, que a privação mutila, que o calado desaparece, que as notícias inventam verdades. Que a ética escolhe não andar mal acompanhada.

## *SILÊNCIOS VAZIOS*

Meus silêncios feito vazios, guardam as justas proporções, moem desgostos, mergulham quietos em lugares que só os deixam entrar. Atrevem-se a curtir em fogo lento, desunem o que não vale coisa nenhuma, madrugam em vícios incompatíveis com o dia. Esses meus silêncios são como silos, guardam minhas intactas palavras como alimento que se despedem da boca que os lança.



## *ESSA TRISTEZA*

Esta tristeza me ataca de repente. Passeia por fora, por dentro, precipita domínios, invade demasiado, tenta fazer-me da sua maneira, se agarra aos meus versos, se esconde nas minhas desistências. Alimenta um deserto, se apresenta como minha conquista, instala dúvidas e culmina fingindo-se de amável e companheira.

## ***ENTRE O PEITO E A PALAVRA***

Enlaçado entre o peito e a palavra, modero meus desejos, é unipessoal a tentativa. Extraio quilates da leitura moderada. Aventuro-me espontaneamente para sair bem, demito a insensatez que se apresenta como necessária. Adapto as regras aos planos. Deporto as dores inúteis. Quero ser a página nova.



## ***A CHAVE DOS TEMPOS***

Levo a chave dos tempos -falta-me saber seu uso-, tenho as esperanças avariadas, atônito, decreto-me inundado de dúvidas. Há lições a serem aprendidas -o passo descalço e a dor vestida. Intentos definem o limite transportável-neste litro cabem dois. Mexo a cabeça como um louco, portador de jardins, navego em monossílabos; iludido, acredito dominar horizontes, embora não domine nem meus humores.

## ***ANTIGAS IMPRESSÕES***

Ninguém sabe ao certo se falo sério ou se alimento evocações. Reúno as criações, provoico novidades, espalho convocações. Faço esforços, lanço velas, lavro relevos, ramos, relaxo o atrevimento, seleciono as nutrizes, adestro as carências. Continuo para ver se encontro as impressões de outrora.



## ***PENAS ACABADAS***

Estão-se acabando as penas. Aceitos os perdões, tornam-se possíveis novas juras, corrigem-se as calúnias, desanimam-se as moendas. Fora de moda, a usurpação e a inveja andam sem rumo. Desalojados os nós, melhor aproveitam-se as meadas. A vida exige continuidade, indica um convite, invoca um patrocínio, acolhe e restaura costuras.

## ***QUE LEMBRANÇAS AS MINHAS***

Que caprichosas essas minhas lembranças que alcançam as mais profundas vontades. As que regam o viço, o direito da gratidão para com a fonte. Avançam pela boca e inauguram uma declaração. Recebo nelas o dom e a vida. Essas lembranças me põem o dia no caminho, a aflição que me inquieta, à sombra, põem verão no meu inverno, invertem a calma, rebatem o ritual e o cortejo. Abraçam o indulto, inventam braços para todos os amores, inutilizam o desamparo, agregam a fratura e espalham a fartura. Que caprichosas essas minhas lembranças!



## ***CERTAS PALAVRAS***

Tenho a palavra amordaçada, exilada, reduzida à penumbra, a um estado de luto contínuo, desperdiçada em sua originalidade. Fora do contexto, assiste espantada a tanto desuso.

## ***MINHAS SUSPEITAS***

Minhas suspeitas não se coadunam com a tua delicadeza. Atrevido assusto e ameaço, me equivoco, pois a quem deveria atingir era àquele que me dirigiu o golpe.



## ***VERDADE MENOS OCULTA***

Fazendo-se a verdade menos oculta, ninguém será leiloado. Vale enternecer-se, publicar os princípios, padecer infâmias, saber reagir, repetir o que agrada, distribuir a abundância, promover o perdão. Vale a tentação, a desculpa, a arte, a gula e o apetite, assustar pelo susto, confirmar o medo, opinar o contrário, começar uma briga, mediar a paz, ir até o fim, cessar as causas, pedir e aceitar ajuda. Vale chorar, sofrer o golpe, contradizer dogmas, tocar o espanto, murmurar sem morder, calcular o risco, arriscar, avançar, retroceder, ser inocente, desejar intensamente, vale gozar amando, gozar não amando, gozar sonhando, gozar imaginando. Vale acostumar-se ao agradável para que a vontade valide o exagero.

## ***COMUNICO***

Comunico muitas mágoas. Saio de uma e entro em outra, caem as esperanças, descarto castelos, perco todas as saudades. Lembro um céu mais azul e de campos com sementes e de homens que as espalhavam. Lembro-me das despedidas, dos reencontros, dos choros e das alegrias, dos brios e da empolgação, da dor dos espinhos e dos perfumes naturais. Lembro da promessa cumprida e do acolhimento confirmado, da calma protetora e de tudo que era feito pelo prazer de estar.



## ***A ARTE DE ESVAZIAR***

Recorro ao juízo crítico que me isenta de palpites, opiniões, de inventar regras que levem o outro a perder. As regras tentam convencer de que é a alienação quem dá as cartas. Uma vez convencido, o todo crê-se incluído, comercializa a instrução e bonifica o falso juramento.

## ***MEIO TERMO***

O modo como me faço presente denuncia um velho hábito de acabar nos extremos do êxito ou do fracasso. Abjuro o meio termo, ele não me diz nada, nem máscara nem cara lavada, nem ontem nem amanhã. Em tempos presentes, de desperdícios, evito bater em retirada, odeio ficar meio na vida, meio fora dela, de tudo. Ausentar-me estando, sendo o mesmo que ir; ficando. Torno-me possível, assim não me desfaço nem me isento de ser quem sou. Afino o idioma ao mesmo tempo em que quase nada calo.



## ***FALTA DE LIBERDADE***

Troco a indenização e a culpa pelo ardor que me inflama, autoriza e unifica todos meus afetos com ânsia de realização. Novos discursos me passam pela cabeça para dizer o mesmo que sinto desde sempre. Nego-me a satisfazer-me em pedidos de perdão. Nessa batalha crônica não escolho parceiros, todos os meus atos se unem contra a falta de liberdade que se antepõe à autonomia impedindo-a de todas as maneiras.

## ***ESTA MANEIRA DE VIVER***

Esta minha maneira de viver e de querer, nem sempre é eficaz, tal o obstáculo aos amores destinados às obrigações oficiais, hábeis e esterilizadas. Ruir sobre o campo expressa a fragilidade de viver em tempos pouco hospitaleiros, alimentados pela usura migrante que penetra o cotidiano com estranhos modos de confundir.



## ***IMITAÇÕES***

Espanto-me com o caminho da severa disputa, impacienta-me a contenda que não me deixa desafogar o que crio. Enfrento o erro e a imperícia que imortalizam o bem fazendo-o efêmero. Vivo nesse mundo como um forasteiro, guardando a minha humanidade debaixo do braço.

## ***DISSIMULO***

Dissimulo recuperar um lugar não descartável, feito para mais de uma ocasião. Dissimulo onde os prazeres não se rendam ao efêmero e as respostas não se limitem aos reveses. Faço as dores circularerem, demito os rumos dispersos, dispenso o previsível. Amenizo as ausências e parto desapegado das lembranças sem proveito.



## ***CORTES***

A realidade talhou cortes profundos e expressivos sempre que tentei reter-te. Só retirei as graças quando te fizeste indigna. Recolhi as lágrimas, disfarçando indiferença.

## ***CONTO DOS INOCENTES***

Quisera entrar depressa nos lugares turvos da vida; sair mais depressa ainda. Neles esbarro desavisado, tive notícias de que caí no conto dos inocentes.



## ***USOS***

Cortar em fatias o talvez que não dá conta de si. Digo que o tempo não serve para nada, ele resiste ao mal, ao uso, acaba no menor esforço, vive se despedindo, nunca mais volta. Espero-o calmo e veloz, devolvendo em nascimentos e mortes, retornando, circulando sempre.

## ***SENTIDOS***

Freio os excessos que rondam meu dormir, brinco sobre os sonhos amigos, livros queridos, amáveis imóveis antigos. Invento uma calma com os poucos recursos que me sobram. Um velho abajour segue iluminando o próximo passo.



## ***PARA A MINHA***

Necessito um enamoramento para minha cama vazia.

## ***RUMOS APRENDIZES***

Nesses contextos aprendizes, ora apavorado, ora excitado, procuro o rumo das soluções, busco inspiração, vocabulário e companhia para essa vontade de escrever. Acordo com o patrimônio, mas me faltam os motivos.



## ***CADA DIA***

Guiado por uma ordem, movido por um instinto, invento novas aventuras para alegrar cada amanhã. Musicando as noites, invento poesias passageiras para tornar o encontro mais livre e a declaração mais disfarçada.

## ***O QUE SOBRA***

Não te obrigues a falar o de sempre, falar mal da vida, queixando-te sobre o que te sobra e sem consciência do que te falta.



## ***ADIAMENTO***

O adiamento me empurra à espera seguinte. O estreito período fica como uma alegoria, como um texto hermético, como uma promessa. O instante obedece perfeitamente ao destino que lhe assegura uma propriedade de fuga propondo enigmas estranhos à minha sede de companhia.

## ***CONFIRMAÇÃO***

Confirmo a condição que me alterna os sentimentos. Misturo sermões e episódios românticos anulando qualidades, inspirado em prazos e expirado na aversão tolerante. Todos os danos imprudentes recusam exame de consciência. Alavanco miragens, deliro na profunda fonte em busca da recomposição, quero um espírito recuperado. Não tenho mais nenhuma intenção de encontros, dispenso a pose, a origem, o destino, a autoria.



## ***HABITO UM RIO***

Habito um rio, fundamento minha escolha de amante das pedras roliças, rivais de água e a areia. Ali se revelam intimidades construídas, a novidade da água corrente em transformação continua apropriando-se do próprio lugar. O rio não percebe graças ao seu desdobramento, sustenta sem regência os filtros mágicos que dão o cristalino das águas.

## ***EVITO***

Informações fornecidas pelos sentidos espalham uma infinidade de realidades. Descubro nelas portas indispensáveis, janelas herméticas, espaços dominados e tempos descontrolados. Telhados ocultos mal cobrem o espaço desorientado onde se desenrolam as tragédias, os prazeres, momentos capitais das graças e das desgraças, de certo modo o começo e o fim. Nesse espaço, domínios e direções. Todavia é nele que caminho sem violar o silêncio, desemboco nele o irregular, a repetição, a ira, o desabafo, o sonho cultivado, o riso contido, o uniforme e a cor que enxerto como uma alternativa para abolir os limites. Dou preferência às metáforas arbitrárias.



## ***O QUE ME DEVORA***

Aquele Cronos que me devora desafia a morte. No futuro, as imagens só aparecerão imaginadas. O espaço contraditório não se ajustará à cena, o sofrimento entrará como um arquivo inútil, quase sem sentido.

## ***SUSPIRO DE ALÍVIO***

Temo a ingratidão que caminha pelas mesas e camas, indago suas rotas, tento entender seu modo de agir, especificar suas particularidades, se ela ataca pela frente ou pelas costas, se ela se intromete nas articulações ou só nas decepções, se ela respeita gênero e feriados, os pormenores e as desavenças. E se um suspiro de alívio anula a dor por ela causada.



## ***RECUPERADO***

Recupero a coragem e a imaginação, incito esfolar os ramos bem cortados, soprar rijo e forte contra o sobressalto, desviar o voo migratório para rotas novas. Fascinado, volto como louco a soltar convivências, a discutir hábitos, a quebrar regras. Firo a misericórdia mendigante, que degrada, Desvelo as feridas, mesmo assim, espero alguma coisa, algum hóspede menos inconstante e mais preciso.

## ***ENSAIO AGONIAS***

Recolho olhares que ensaiam agonias, busco interlocutores, procuro alguma chama que me jogue nos riscos do amor. Que a prudência descanse! Ando cansado de tanto descanso.



## ***PROCURO COM INSISTÊNCIA***

Procurei com insistência, me apropriei de uma desproporcional onipotência, contrariei os limites. Isso exige alguma preparação prévia: não dar as devidas proporções a uma vontade. Confirmei a firmeza da minha proposta, que a surpresa seja meu mapa.

## ***TODAS AS INVEJAS***

Sonho que me ninas com teus cantos, que inventas um carinho particular, uma experiência única, singularmente dirigida ao meu anseio. Rodeado da tua graça, animado com o teu encanto, anunciando-te como um milagre. Não aprendo a demarcar fronteiras; sei que em mim comesas, mas ainda não aprendi onde terminas.



## ***TROCO SEGREDOS***

Em estado de alegria, distribuo abraços, troco segredos, reparto surpresas, igualdades, justiças, oferto amores, prometo abrigos, animo a beleza, apago fronteiras -não sei onde começo nem onde termino-, despejo em cascata grandes aproveitamentos, prolongo prazeres, cruço sonhos, lanço sinais de vida, pedidos de socorro, emprego murmúrios, despeço palavras, confiro a porta da rua e alongo despedidas.

## ***NÃO SEI VOLTAR***

És muito mais do que a minha imaginação possa conceber. Depois de ti não sei voltar atrás. Nomeio o idílio, proponho o idioma, reviso a lei, relembro a voz, a calma e a pronúncia. Envolve-me em segredos. Para conquistar regulo e alimento todas as inspirações, entrego todo os pontos.



## ***APESAR DE TUDO***

Apesar dos tempos, das alternativas, das tentativas, das provocações, do bem e do mal, procuro uma pacificação, um viver menos sofrido, menos aflito, menos disputado, temo distrações, mandos, maldades, usos indevidos, rigores excessivos, carícias desviadas e crises mal conduzidas. Cumpro quando não posso evitar, tolero a surpresa, a cara feia, o mau humor, a vida repetida, a falta de beijos e planos, as más intenções e o amargo silêncio.

## ***O VAZIO QUE ME HABITA***

Quando o vazio me habita, pensamentos ecoam arrastando consigo um tempo perdido. Quero de volta aquele tempo desarvorado, quero de volta um conglomerado de motivos, quero de volta meu desassossego.



## ***VERSÕES***

Escondi o melhor de mim, caminhei pelo avesso sem fascinação pelo supérfluo, amenizei os paradoxos, escondi minhas melhores versões.

## *MEMÓRIA INTACTA*

Tenho intacto na memória aqueles que fui em todas as etapas da vida. Posso afirmar que, mesmo havendo vivido intensamente, sendo a vida uma construção permanente, desafia. Não compara o passado com o presente.



## *AMENIDADES*

Não estou mais aceitando consolos menores por mim inventados toda vez que ouço um não. Sinto-me danificado, entre tantas súplicas. Evito perdas maiores, sou enganado contra a minha vontade, por isso planejo livrar-me do que não gosto. Toda manhã como meu primeiro gesto, despeço-me do sono alimentando um poder que já perdi. Dirijo minha fome a uma taça de café e passo o desconcerto no pão.

## ***MEU MAL***

Foste desfiladeiro, fonte, apoio, desafio, ensino, aliança, invento, futuro e promessa. Da consciência calada à inclusão de uma dignidade despojada, saturei. Uma esperança otimista deu corpo à melancolia ao patrimônio e ao presságio. Implantaste a farsa e o espanto, te apropriastes dos meus sentidos. Declamaste permanências disfarçadas, apoios com defeito e assuntos acessórios, ocupastes meu tempo principal. Não alcancei fim algum, tentei mais do que necessário. Não ficou nenhum valor agregado, posto tudo à mostra, restou a vergonha escondida.



## ***SOMBRA***

Não reconheço a sombra que anda comigo. Insistente, me atinge cruzando como uma passageira que me multiplica, tornando-me banal. Reivindica-me as mesmas origens alegando ser viciada em encontros

e desencontros. Sugiro-lhe outras companhias, ela insista em permanecer. Está inscrita em mim como uma tatuagem em negativo, testemunha minha vida, silenciosa, vive de repetir-me, me assiste na melancolia, na alegria, no dano e no ganho. É nela que se esconde toda minha memória.



## *INCLUSÃO*

Gostaria de ter feito uma inclusão, diante de todos, experimentado algumas imprudências pertinentes aos meus sentimentos. Gostaria de haver aceitado que o desejo fosse proprietário da minha conduta e motor de todas minhas ações. Fosse o alimento para pecar, para ofender, para envilecer, para gostar e desgostar, para antecipar e adiar, para fingir convicto e amenizar sincero. Dono do texto e do contexto me torna presente nos encontros e nos desencontros.

## *DEMISSÃO*

Dispo meu corpo, retiro-o de circulação sem nenhuma expectativa. Jogo-o para longe do alvoroço dos toques banais ainda que sobre a vida preponderem relações viciadas, sem reverências. Quero meu corpo longe das hipocrisias coreografadas, irei até perder de vista as intimidades transmissoras de suspeitas.



## *VOU*

Exilado de auxílios, perco o hábito de reaparecer. A memória cega e o medo do tropeço sem controle são inconvenientes ao passo seguinte, desafios atemporais que me roubam o equilíbrio, sou vencido pela força gravitacional que me convida a tropeçar no pó sem contestação.

## ***DENTRO***

Espalho tentações imprevistas que, cansadas de guarida, saem do repouso aos borbotões inundando de desordens os compassos, os prazos, as esperas.



## ***SEM O ECO DOS RISOS***

A derradeira lembrança será guardada num precioso lugar sem o eco dos risos, carregada com a ilusão de ser livre.

## ***VALIDO VIVER 1***

Quero deixar de sonhar para encontrar na vigília algo que valha tanto quanto. Sem pretender uma substituição plena, faço válido viver sonhando, intrometo meus sonhos na realidade até confundi-los, até misturar as fronteiras. Nesse intento, magnifico o presente por sustentar o meu viver.



Roberto Curi Hallal

